

Angela,

Sei que foram muitos anos, quase dez, e que tem muitas coisas que eu gostaria de te dizer, mas sei também que nessa uma cartinha eu vou ter que escolher algo desse muito, os algo mais possíveis.

Você como analista foi para mim meu porto seguro, meu chão e também meu turbilhão, meu precipício. Desde esse lugar você me deu muitos presentes, é claro que todos eles permeados por muito trabalho e por uma construção muito bonita que fomos traçando juntas ao longo desses anos.

Hoje, olhando para trás eu sei que cheguei no seu consultório menina, frágil e bem perdidinha. Eu falava que não sabia nem pensar, lembra? Você me ajudou a construir uma base e uma força que eu não imaginava que poderia ter. Quando paro pra pensar em todo meu processo de análise, penso numa intensidade tremenda. Uma intensidade que antes só me transbordava e que foi cabendo em mim conforme você foi me ajudando a ter mais corpo, a ser maior. Deve ser bonita a sensação de fazer os outros maiores, de ter a arte de aumentar pessoas e fazer elas ocuparem-se de si em corpos mais cheios, mais íntegros.

É isso que eu sinto que você fez comigo, acreditou que eu era mais e foi me empurrando pra dentro de mim, criando novos espaços que eu não conhecia. Me ajudou a construir um corpo que além de se ocupar pode também ocupar palcos e abraços, um corpo alegre e otimista que está aprendendo a ser triste também. Afinal tem que haver espaço nele para as lágrimas que me transbordam, como você vinha me mostrando.

E junto com esse corpo fomos reconstruindo minha historia. Fico muito feliz de ter voltado para a análise nesses dois últimos anos, porque eles foram fundamentais nessa reconstrução e você sabe. Você me ajudou a reinventar um pai e me lançar no abismo do amor, não necessariamente nessa ordem, rsrs!

Sem dúvida os últimos acontecimentos da minha vida tem a ver com esses presentes que eu falo que você deixou para mim, com suas intervenções tão corajosas e perspicazes. Pois é, sinto que vou encerrando esse processo mais integra e porque não mais "zoada" também!

Brincadeiras à parte, e tantas outras coisas à parte também, já que eu teria muito mais o que te dizer, mas tive que escolher algumas para essa cartinha, o que eu mais queria agora era te agradecer.

Obrigada Angela por ter caminhado comigo ao longo desses dez anos, obrigada por ter me empurrado umas tantas vezes e por ter me esperado em muitas outras. Tenho um carinho e um amor imenso por você e te levo em mim porque não saberia fazer diferente.

Tenho certeza que hoje sou essa mulher de 31 anos, com minha escola de dança, ou melhor Núcleo de Arte e Cultura (nome que foi sugestão sua!), com meu jeito de bailar, minha família

possível e agora minha família escolhida, por conta de tudo que construímos juntas.

É com muita emoção que eu te escrevo essa cartinha. Sei que você só deseja o melhor pra mim e também por isso eu quis te escrever. Para te dizer que fico bem! Do tamanho que consigo ter, do jeito que é possível ficar e tudo porque você sempre foi tão generosa comigo e porque eu tive a sorte de ser uma dessas pessoas que você aumentou.

Obrigada Angela!

Camila